SOBRE FLORESTAN FERNANDES

Fernando Henrique Cardoso⁵

Florestan Fernandes foi a figura dominante da Sociologia em São Paulo. No meu caso ele foi meu professor, eu fui assistente dele, fui colega dele, e a vida inteira eu o tive como referência. E além do mais nós éramos vizinhos e desenvolvemos uma relação muito íntima. Ele me influenciou decisivamente, até para escolher a profissão de sociólogo.

Quando eu entrei na faculdade, em 1949, ele era um jovem, andava de bata branca, e era o segundo assistente da cadeira de Sociologia I, cujo titular era o Fernando de Azevedo, e o primeiro assistente era o Antônio Cândido. Ele nos dava aula de introdução à sociologia, aulas difíceis que nos obrigavam a ler, a ler Mannheim, a ler Max Weber, a ler Durkheim, a ler o manual famoso do Freyer (famoso naquela época). Era difícil entendê-lo, pois ele tinha realmente uma erudição enorme, e ele não dava de barato, ele fazia com que os alunos trabalhassem. Mas ele tinha uma outra qualidade: ele era motivador, ele motivava todo mundo, ele que despertava talentos.

Agora, como contribuição à Sociologia, então, nem se fale. Naquela época ele já tinha escrito, ou estava escrevendo *A organização social dos Tupinambá* e estava preparando o começo do *A função social da guerra entre os Tupinambá*. *A organização social dos Tupinambá* é um livro, ao meu ver, clássico. O segundo, *A função social da guerra*, é talvez mais erudito, mais imponente como tese, como demonstração do método funcionalista. Naquela época ele aplicava muito o método funcionalista, ele discutia a dialética mas não era ao que ele estava dedicado na ocasião, que era a análise funcionalista. Mas o primeiro, *A organização social dos Tupinambá* é uma obra-prima, não é muito grande mas explica tudo sobre os tupinambá, enquanto que *A função social da guerra* já é um livro de erudição.

Florestan era também um antropólogo, ele conhecia muito a literatura antropológica. Mais tarde Florestan foi o grande incentivador das pesquisas sobre o negro junto com Roger Bastide. Pesquisas às quais também se dedicaram e eu, o Renato Jardim Moreira, o Octávio Ianni também fizemos parte deste grupo em que nossas teses todas foram orientadas pelo Florestan fazendo pesquisas sobre relações raciais. E o livro dele com o Bastide, sobre o negro em São Paulo é outra obra-prima e acredito mesmo que toda a análise da estrutura sociológica de São Paulo tenha sido um ponto marcante da vida de Florestan.

Isso para não falar sobre os livros dele sobre teoria. *Os fundamentos empíricos da explicação sociológica* por exemplo, onde ele realmente destrincha o

⁵ Sociólogo, professor, pesquisador, escritor e ex-presidente da República (1995-2002). Transcrição do depoimento gravado no Instituto FHC.

método weberiano, o método positivista-funcionalista de Durkheim e também a dialética marxista. Ele não parou, tem um livro importante... tem vários importantes sobre a questão da sociedade brasileira e a descrição dele da sociedade escravocrata foi uma discussão marcante... sobre a revolução brasileira, enfim, em vários setores o Florestan e muito atuante.

Não vamos nos esquecer também que ele dedicou boa parte de sua obra de juventude à análise do folclore, ele conhecia muito o folclore, porque ele tinha interesse pela memória popular, e nos fazia participar deste mesmo interesse. Eu duvido que qualquer outro professor na época tivesse influenciado uma geração da maneira tão profunda quanto o Florestan nos influenciou, e por várias gerações.

Infelizmente com o golpe de 1964 as coisas mudaram e mais tarde ele foi aposentado. Eu me encontrei com ele quando ele era professor no Canadá e eu vivia no Chile. Já era um Florestan mais maduro e talvez até um pouco mais amargo, mas nunca perdeu o entusiasmo, nunca deixou de ser realmente um homem que acreditava na transformação da sociedade e que tinha um sentimento popular. O livro dele sobre os negros não é uma tese apenas, é uma expressão da vontade de uma sociedade mais igualitária e melhor.

Eu mantive relações com o Florestan até o final. Ele já era deputado a uma certa altura pelo PT e eu era senador pelo PSDB e não obstante as diferenças partidárias o nosso relacionamento pessoal continuou intocável. E quando ele adoeceu, uma vez fui visitá-lo já quase no fim da vida e ele se queixava que se sentia um tanto isolado mas não perdeu a chama. Eu acho que vai ser difícil aparecer outro pensador e sociólogo, cientista social, porque ele foi mais amplo do que sociólogo, que tenha tido a amplitude e a efetividade na análise de problemas brasileiros e na capacidade de se dar aos alunos e à sociedade como o Florestan Fernandes.